



16º Congresso de Iniciação Científica

CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA DO LAZER A PARTIR DOS AUTORES CLÁSSICOS – AS CONTRIBUIÇÕES DE FOURASTIE, J., DE GRAZIA, S., FRIEDMANN, G., KAPLAN, M.

Autor(es)

ALICE DA SILVA

Orientador(es)

NELSON CARVALHO MARCELLINO

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

1. Introdução

Nos meios acadêmicos, principalmente nas áreas ligadas a saúde, como é o caso da Educação Física, têm sido bastante utilizados os termos “teoria” e “prática”, mas como são entendidos no senso comum. Que entende teoria como desvinculada da realidade vivida no concreto, e prática como desvinculada da teoria, o que geralmente se transforma em terefismo, ou ação desprovida de sentido.

Quando ligada à Educação Física, essa diferença é norteadada por mal-entendidos. A associação da prática da Educação Física à prática de alguma modalidade de atividade física é um desses pontos.

Outro ponto a ser considerado é a abrangência ligada ao âmbito dessa área, o que torna necessário o domínio de diversas áreas do conhecimento, como Ciências Físicas, Biológicas e Humanas, incluindo a ampla gama de atividades ligadas ao corpo, movimento, entre elas incluindo o esporte, os interesses físico esportivos no lazer, atividade adaptada, e de maneira geral a educação motora.

Alguns estudiosos da área de conhecimento da Educação Física, têm procurado uma Ciência específica para esse setor, porque se julga que somente é possível haver uma teoria a partir de uma determinada área, quando se constitui em uma Ciência Específica.

Se entendermos teoria como um conjunto de conhecimentos, não ingênuos, que possuem diversos graus de sistematização e credibilidade, e que se propõem explicar, elucidar, interpretar e unificar um dado domínio de problemas que se oferecem à atividade prática; e prática, como saber provindo da experiência, e ao mesmo tempo aplicação da teoria, poderíamos, ao invés de sua dicotomia, compreender o que se denomina a dialética estabelecida entre ação, reflexão, ação. Assim chegaríamos a um conceito, a uma unidade, que não pode ser entendida como unificação, no que se chama de “práxis”.

Entendendo esse processo não seria necessária a criação de uma Ciência específica, para a criação de uma Teoria do Lazer, mas ela se daria a partir da contribuição de várias ciências e da reflexão filosófica, entendida enquanto produto e enquanto processo. É importante destacar que sobre um mesmo assunto, uma mesma problemática, existe, e devem existir, teorias divergentes, e até antagonicas dependendo das

concepções que as embasam.

No entanto, existe uma Teoria do Lazer, desconhecida da grande maioria dos profissionais que atua na área, que vem sendo formulada desde a Filosofia Clássica, e ganha impulso com a criação e desenvolvimento das Ciências Humanas, entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX, e que tem recebido contribuições constantes da Sociologia, Antropologia, Arquitetura/Urbanismo, Comunicações, etc.

As relações dessa temática com a Área/Núcleo dos Cursos de Graduação e de Mestrado em Educação Física, da FACIS-UNIMEP, e com a linha de pesquisa, Corporeidade e Lazer, são estabelecidas a partir da Motricidade Humana, enquanto área de conhecimento multidisciplinar, que busca os sentidos educacional e pedagógico (aqui entendimentos de forma ampla), nas atividades motoras, enquanto manifestações de lazer, e os aspectos a elas relacionados. A corporeidade é vista em sentido amplo, entendendo o ser humano como ser uno contextualizado em sua história e cultura, situado na sociedade e na cultura, através da história (historicamente situado). Assim, o lazer também é entendido como manifestação humana, componente da cultura, e relacionado à corporeidade, quer pelos seus conteúdos culturais, seu duplo aspecto educativo, ou do ponto de vista dos valores.

2. Objetivos

1. Destacar e analisar a contribuição dos autores clássicos modernos FOURASTIE, J., DE GRAZIA, S., FRIEDMANN, G., KAPLAN, M. para a formulação da Teoria do lazer.
2. Contribuir para o embasamento teórico de projetos que estudem as relações entre lazer e cultura e lazer e sociedade, bem como projetos de ação, na área.

3. Desenvolvimento

Trata-se de pesquisa bibliográfica, efetuada nos sistemas de bibliotecas da UNICAMP E UNIMEP, e com o auxílio de outras ferramentas como a Internet, que busca verificar a contribuição das principais obras dos autores clássicos, Fourastié, J. De Grazia, S., Friedmann, G., Kaplan, M., para uma possível construção de uma teoria do lazer, buscando o embasamento teórico de projetos que estudem as relações entre lazer e cultura e lazer e sociedade, bem como projetos de ação na área.

A técnica de estudo utilizada foi a combinação de análise textual, análise interpretativa e análise crítica, de acordo com Severino (1993).

Também foram realizadas reuniões com o grupo de Pesquisa em Lazer (GPL/FACIS), com registro no diretório 5.0 do CNPq.

4. Resultado e Discussão

Em seu livro *As 40.000 HORAS, PARA ONDE CAMINHA O TRABALHO DA HUMANIDADE*, publicado em 1967, Jean Fourastié, retrata a relação da carga horária excessiva, onde se tinha 13 horas por dia de trabalho, com pausa somente aos domingos e alguns feriados, cerca de 3.900 horas de trabalho por ano. E em outro escrito do mesmo autor, *A GRANDE ESPERANÇA DO SÉCULO XX*, traduzido em 1971, discute o progresso técnico que é o progresso científico encarnado nos fatos econômicos. Acreditava que com a vinda do progresso técnico a humanidade teria autonomia e autoridade e conseqüentemente mais tempo livre, para a busca do lazer, e que esse lazer teria amplas possibilidades de humanização, se a sociedade fosse regida pela ética e pela liberdade.

Kaplan, Max (1975) sugere oportunamente que qualquer coisa ou qualquer atividade específica pode ser

uma base para o lazer, do qual alguns elementos básicos são: uma antítese ao “trabalho” enquanto função econômica; um mínimo de compromissos sociais impostos; uma percepção psicológica de liberdade; um âmbito que vai da inconseqüência e do descanso à seriedade e importância, freqüentemente caracterizado por um aspecto lúdico.

Georges Friedmann, em *O TRABALHO EM MIGALHAS*. de 1972 retrata as conseqüências do progresso técnico que se tornaram admiráveis, mas que podem tornar-se a degradação do homem se caírem num mundo despido de liberdade e bom –senso.

Segundo Sebastian De Grazia (1962) tem-se na indústria a falsa fé de libertação, e assim sendo a falsa ilusão de mais emprego, mais tempo livre. Mas, na realidade a industrialização trouxe ao homem, de certa forma “a escravidão”, se levamos em conta sua evolução. Atualmente se constroem máquinas para tudo: extração de energia, produção de comida, armamentos. As perspectivas diante da industrialização e o progresso são aparentemente seguras, e o entusiasmo mascara e ignora o preço que podemos vir a pagar diante dessas transformações, não somente da natureza, mas da sociedade num todo.

5. Considerações Finais

Conclui-se que os quatro autores contribuem, dentro do contexto em que viveram e produziram suas obras, para a constituição de uma Teoria sobre o Lazer, que pode auxiliar na compreensão nas relações entre lazer e cultura, e lazer e sociedade, bem como projetos de ação na área. Mais que isso fazem abordagens diretas da problemática do lazer, na sociedade urbana. Fourastié acreditava que com a vinda do progresso técnico a humanidade teria autonomia e autoridade e conseqüentemente mais tempo livre, para a busca do lazer, e que esse lazer teria amplas possibilidades de humanização, se a sociedade fosse regida pela ética e pela liberdade. Por sua vez Friedmann critica a prática do trabalho fragmentado, ou seja, o trabalho em migalhas, gerando dessa forma o trabalho alienado, e coloca os possíveis benefícios do lazer na minimização dos seus efeitos, apesar também das possibilidades de alienação no lazer, sem deixar de considerar a importância do trabalho na vida humana. Kaplan na sua conceituação privilegia o aspecto “atitude”, considerando o lazer como “estilo de vida”. De Grazia, foca-se na questão do tempo, analisando o controle mecânico do tempo na sociedade industrializada, o trabalho e o lazer, cercado esse último de uma série de interrogações, enquanto possibilidade humana. Os autores abordam as relações lazer e trabalho, lazer e religião, lazer e gênero e lazer e fases da vida.

Referências Bibliográficas

BRAMANTE, A.C. **Recreação e Lazer**: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA W.W.(Org.) *Educação física e Esportes-perspectivas para o século XXI*. Campinas, Papyrus, 1992, 161:179

DE GRAZIA, S. **Of time, work, and leisure**. New York, Twentieth Century Fund, 1962.

FORACCHI, M. A. e MARTINS, J.S.(Org.) **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

FOURASTIE, J. **Des loisirs: pour quoi faire?** Paris, Casterman, 1970.

_____. **As 40.000 horas, para onde caminha o trabalho da humanidade**. Tradução Paulo Moreira da Silva, RJ, Forense, 1967. p. 239.

_____. **A grande esperança do século XX**. Tradução Fernando dos Santos Fonseca. São Paulo, Perspectiva. 1971. p. 260.

FRIEDMANN, G. **O trabalho em migalhas:** especialização e lazeres. S.Paulo, Perspectiva, 1972.

KAPLAN, M. **Leisure: Theory and Policy.** New York. John Wiley & Sons, 1975

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno.**, S.Paulo, Ática, 1991.

MARCELLINO, N.C. **Perspectivas para o lazer:** mercadoria ou sinal de utopia? In: MOREIRA, W.W. (Org.) *Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI*, Campinas, Papyrus, 1992, 181:196.

PARKER, S. **A Sociologia do Lazer.** Tradução de Heloisa Toller Gomes. Zahar, RJ. 1978. p184.

PEREIRA, O. **O que é teoria.** S.Paulo, Brasiliense, 1982.

SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo. Cortez/A.Associados, 1980